



REPÚBLICA

ANNO IV

ASSIGNATURA

Trimestre	3\$000
Semestre (pelo correio)	7\$000
N.º da 10 rs., ATUAZADO 80 RS.	

ESTADO DE SANTA CATARINA

Destro, 6 de Janeiro de 1892

TYPOGRAPHIA

Rua João Pinto n.º 14 A

Gerente — Geraldo Braga

N. 625

EXPEDIENTE

Podemos nos nossos assinantes a fineza de os avisarem, por carta ou bilhete postal, de qualquer falta que tenha ocorrido na entrega ou remessa da *República*.

SERVICO TELEGRAPHICO

EXONERACAO

Rio, 5.

Foi exonerado de comissário do governo geral perante as mesas de preparatórios, nessa capital, o bacharel Henrique de Almeida Valga.

Rio, 5.

Os homens abremos hoje com a taxa de 12 7/8.

PELA LEGALIDADE

Continua a ser a mesma a atitude geral do Estado: pela Legalidade, sim, pela Legalidade.

Quer o norte, quer o sul repelle a junta revolucionaria, e, para manifestar claramente, tem declarado, por intermédio das ex-intendências, dos novos conselhos municipais, dos juizes de paz, das autoridades policiais, de associações, da quasi unanimidade, enfim, da população, — que não reconhece senão o governador legal, eleito pelo Congresso do Estado, nascido das urnas a que concorreram os partidos republicano e federalista.

Já dissemos e repetimos hoje: apesar de terem sido anuladas as eleições de 30 de agosto, todos os conselhos municipais tomarão posse, e, nesse acto de respeito à soberania popular, foram acompanhados pelos juizes de paz de todos os distritos do Estado.

As autoridades policiais legais continuam a ser respeitadas pela população, que continua a vê nelas a garantia da ordem, sendo que, exactamente n'uma ou n'outra localidade, em que se arvoraram autoridades policiais adherentes à junta é que se têm dito disturbios!

A junta revolucionaria já deve estar plenamente convencida de que lhe falta esse tão pretendido apoio popular, em nome do qual tem-se tentado fazer opinião nos municípios e fóra d'elles.

Resta competenciar-se dos seus deveres, para não acarretar com a responsabilidade enorme de ser a causa de grandes males para este Estado, que precisa da ordem para progredir, de progresso para alcançar o lugar a que tem direito de aspirar.

Protesto

Por nos ter chegado tarde às mãos, deixamos de publicar hoje o protesto dos cidadãos representantes ao Congresso do Estado, relativo ao acto da junta revolucionaria, que dissolvem o prelo e o orçamento.

MAL DE SETE DIAS!

O nosso ilustrado colega da *Gazeta do Sul* mostrou-nos hontem o seguinte telegramma, que lhe foi transmitido do seu correspondente da Capital Federal, ante-hontem:

* * * Se diz humoristicamente tua Ouvidor Junta está atacada mal sete dias.

Não ha exemplo tanto ridículo!

Consta Bayma foi mal recebido Flávio.

Querendo catarinenses vaial-o, representantes impediram-s.

Superior Tribunal

Confirmado o que dissemos hontem quanto ao não reconhecimento da junta revolucionaria pelo Superior Tribunal de Justiça do Estado, temos a acrescentar que o referido Tribunal deliberou que os juizes, sob sua responsabilidade, proclamam como lhes ditar o seu critério e patriotismo, certos de que, só dentro dos limites fixados na Constituição e Leis do Estado, se encontram os legítimos representantes dos seus poderes políticos, órgãos da soberania popular.

S. Joaquim da Costa da Serra

Tubarão, 3. — Major Tolentino, Presidente Congresso. — Cartas coronel João Ribeiro e outros amigos São João asseguram, por parte povo, firme e franco apoio ao Governador Dr. Lauro Müller. Protestam defendendo causa legalidade maior energia e oferecem grande numero cidadãos patriotas em defesa daquele prestímoso funcionário, a quem levantam sinceros vivas. Aqui continuam firmes seus postos honra os defensores da Lei. — *João Cabral*, Superintendente Municipal.

Declaração

Estamos autorizados a declarar que o dr. Lauro Müller, não recusando em na junta revolucionaria competência para fazer leis, da ao decreto que se refere à sua resignação a menor importância que aos decretos, quer sejam quer não antedatados.

HOSPEDES E VIAJANTES

Acham-se n'esta capital: Procedente da villa Brusque o noso amigo e co-religionário Carlos Reinaux, representante ao Congresso;

Procedente da Capital Federal o nosso jovem conterrâneo Sabbas Costa, alumnus da Escola Militar da Capital Federal.

Tenente-coronel Clímaco

De passagem para a capital do Estado da Bahia, onde vai comandar o 16.º batalhão de infantaria, esteve hontem n'esta capital o cidadão tenente-coronel Clímaco dos Santos Silva.

O tenente-coronel Clímaco visitou ao dr. Lauro Müller, governador do Estado, com quem conversou longamente.

CHOCOLATE HOMEOPATHICO
(TEGUMI)

Recebem a farmacia Rauliveira.

Cartas da Brusque

O *Jornal do Comércio*, de homens, publica duas cartas de um indivíduo da villa Brusque, sem a competente assinatura, o que, a meu ver, mostra claramente o valor delas.

Narra a primeira missiva que ao appello dirigido aos inspectores de quartel para reunirem o povo, em defesa da legalidade, só correspondeu

cinco pessoas, à hora marcada.

Não contesto, porquanto as ordens foram expedidas bem tarde, pelas 3 horas da tarde, de sorte que não podiam estar de prontidão os habitantes da fôra da sede, às 8 horas da matina da dia seguinte. O missivista não pode negar que, ao meio dia, reuniram-se mais de 200 cidadãos, que deixaram de marchar por termos recebido notícias do Itajahy, para que o não o fizessem.

A segunda carta encerra tais falsidades que revoltam.

Diz que os governistas pretendiam assaltar a casa de Krieger! Pique esse ciudado certo de que eu e meus amigos não lhe damos tanta importância.

Como já dechlor hontem, à instalação do conselho municipal concorreu a maioria do eleitorado (o não 40 e tantos cidadãos) o qual ali compareceu, não guiado por mim, como agente do correio (cargo que não exerce) mas sim acompanhando-me como superintendente municipal.

Outra invôrde, própria de quem é usário e veseiro em passar telegramas falsos, é a que se refere ao insulto que um cidadão sofreu na agencia do correio. Sou informado que ali apareceria um embrulho, a quem deu-se a atenção que merecia.

Porfírio, repetindo o notícipio da Brusque continua ao lado da legalidade, não admittindo, de modo algum, imposição de autoridades inventadas pela junta revolucionaria.

Destro, 5 de Janeiro de 1892.

Carlos Renau,

Deputado ao Congresso

Tenente-coronel Sebastião Bandeira

Este distinto oficial do exercito, que esteve em comissão no Estado do Rio do Sul, passou hontem para a Capital Federal, tendo visitado o dr. Lauro Müller, governador do Estado.

ANNIVERSARIOS

Faz annos hoje, o cidadão cadete José Irineu de Oliveira Cruz, a quem cumprimentamos.

Casamento civil

No dia 26 do passado ás 6 horas da tarde, em sua residência casou-se o cidadão Abel Alvaro Cabral com d. Almíndia Cláudia das Dóres.

Foram testemunhas:

No civil os alferes Joaquim Becker e Adolpho Monteiro com sua exma, esposa; e no religioso, o tenente-coronel Henrique de Abreu e alferes Adolpho Monteiro com sua exma, esposa.

No dia 2 do corrente casou-se, na intendência municipal, o ansegrado do 25 batalhão Manoel Gomes de Lima com Francisca Rosa de Jesus.

Proclama

Está aliado o 2.º edital para o casamento do cidadão Manoel Ignacio da Silva com d. Maria José Martins.

TUBARÃO

Tubarão, 3 de Janeiro. — Major Tolentino, presidente do Congresso. — Agui tudo em poz, indo como dantes, Autoridades legais, em pleno exercicio e unicas respetivas, pelo pozo em geral. Conselho Intendência festejando pleno domício suas regas e atribuições. Comissário nomeado pela Junta, sem ter a quem fazer promessa e procurando chamar seu lado pacifico, que, firmo e ao lado comissário seu legal, não reconhece. Inten dencia nomeada pela Junta não se sabe d'ella, não se instalou em parte alguma! Tudo vai bem. Amigostinios, firmes e sempre saudando legalidade e ao distinto governador Lauro Müller. — *João Cabral*, superintendente municipal.

Tubarão, 5. — Tolentino, presidente Congresso. — Firmes como sempre nossos postos.

Federalistas aqui desmoralizados, autoridades e intendência nomeadas Junta não apareceram mais!

O grito de viva Legalidade e governador Dr. Lauro Müller é correspondido quasi pela totalidade povo!

— *João Cabral*, superintendente municipal.

Exames

Com a assistencia do director do Lycée de Artes e Ofícios, tiveram lugar, no dia 24 de Dezembro, os exames dos alunos da sua particular N. S. dos Anjos, régida pela exma. sr. d. Julia Etelvina Carneiro.

Eis o resultado dos mesmos exames:

4.º classe

Approved com distinção — Noêmio Cardoso.

Approved plenamente — Joaquim Caetano da Cunha, Benedicta Barra Elvas e Herculano Hennerio de Freitas.

2.º classe

Approved plenamente — Esther Sales e Maria das Dóres Cunha.

Approved — Miguel Nocetti Faraco.

S. BENTO

Joinville, 4. — governador Dr. Lau-

ro. — Voto de S. Bento.

Annunciamos reunião depôr Inten-

dência.

Nós aguardavamos sucessos, fir-

mos, nossos postos; mas elles limi-

taram-se eleger comissão directora.

Continuam, Intendência legal, to-

das autoridades legais, Grande ma-

rioria município conosco.

Liberio Guimarães.

Imaruhy

Imaruhy (via Laguna), 4. — Presi-
dente do Congresso. — Hoje, a uma
hora da tarde, intimado entregar in-
tendência, respondi não conhecer
competencia, em vista da posse.

Fomos legalmente empossados a 1 de Janeiro, obediencia à Constituição. Reconhecemos governador Dr. Lauro Müller. Protestei contra violencia. — *Bittencourt*, presidente.

Constituição do Estado

Casto de cada exemplar 500 réis:
Vende-se nesta typographia e nas
lojas dos cidadãos Joaquim Jacques
praça 45 de novembro, 9 e Anastácio
Silveira de Souza (rua do Com-
mercio, 5.)

INFLUENZA

Cura-se com o Antigo com Toli e
Guaco de Rauliveira.

Cuidado com as imitações

Câmara dos Deputados

(SESSÃO DE 22 DE DEZEMBRO)

Às 3 horas da tarde, o sr. Bernardo de Campos, presidente, anuncia que se vai entrar na hora do expediente. E concedida a palavra ao sr. José Mariano.

O sr. José Mariano (grande movimento de atenção, silêncio) Ministro da marinha e patrônio e de república no calar-se-lhe talvez agora, si, diria da angústia que me abranda, em não sentir-se obrigaçao (*profundamente comovido*), o sacratissimo dever de tomar da palavra, neste momento, levantando uma brado, que seja o meu protesto contra o que se está passando no Estado de Pernambuco.

Sem telegrammas que me esclareçam sobre a sorte dos meus amigos dabi, ou porque o telegrapho esteja trancado para elles (*com engodo cada vez maior*), ou porque os meus amigos que hontem eram a força do Estado de Pernambuco; eu nem posso saber o que neste momento lhes sucede. Nada tenho, de certo nem do positivo. E a minha dor ainda é maior porque eu devia estar hoje em Pernambuco, ao lado dos heróicos defensores da sua autonomia, para morrer com elles, ou para vencer, si conseguisse vencer afinal.

Eu pediria agora, se ainda pudesse pedir alguma coisa; si, não pensasse sobre mim e sobre meus amigos, e aninhado de todas as perseguições; si não estivessem votados ao exterminio como indígenas do nome de pernambucanos; eu pediria aos republicanos, que abrissem largos horizontes à pátria, que vissem que nos Estados da União não se está jogando só uma cartada de ambigüezões, jogar-se também o futuro da pátria brasileira. (*Apoiado, Muito bem.*)

Lembremo-nos só de que o sangue derramado clama e ha de clamir por vingança. Esta ha de vir quando os governos agora, impostos ao povo faturar o auxilio das forças materiais.

A grandeza do Brasil não de depende só de forças materiais em que os governos apoiem: depende da dedicação e fervor com que forem sustentadas as novas ideias e as novas instituições. No dia em que se perder essa fé, uns — os que não forem partidários da República — há de ir pedir conselho a traidora e indigna idéia de uma restauração monárquica, e outros, em cujos corações ainda anda o amor pelos principios republicanos, vendo que o laço que prende os Estados à União é o laço que os liga para a cooperação mutua de esforços em bem da pátria, mas a golilha que os asphyxia, e que os mata, esses são de sem nenhuma dúvida, appellar para a separação. (*Apoiado, Muito bem.*)

Não se illuda ninguém; não nos iludamos nós. Si hoje temos forças para utilissar a federação, amanhã, quando todos os Estados agora sem autonomia tiverem a consciencia do seu valor, quando em cada canto houver uma revolta, quando em cada sítio, em cada localidade houver um grito de rebeldia, nesse dia ninguém se poderá oppor à onda que se levantar avassalando tudo, para deixar firmados os seus direitos.

O Sr. SEBASTIA — Não ha força que prepondere quando a consciencia nacional se levanta.

O Sr. BARBOZA LIMA — Quem foi o semeador dessa secura? (*Apoiado, Muito bem.*)

ZÓZES — Apoiado! Está colhendo os frutos do que semeou... Foi a política do Sr. Lucena quem preparou tudo isso. (*Apoiado, Tamulto.*)

O Sr. BERNARDINO DE CAMPOS (presidente)—Ordem! ordem! (O orador aumentou.) Chamo à ordem os Srs. deputados... Quem tem a palavra é o Sr. José Mariano. (O tumulto continua. Soum todos os tympanos da sala.)

O Sr. João Luiz—A tribuna é livre; isto é uma intolerância! Deixem o nobre deputado falar... Deve-se respeitar a tribuna. (Apertos, apelados e protestos.)

O Sr. R. de CAMPOS (presidente)—Ordem! Una voz que os Srs. deputados não obedecem, suspende a sessão. (O tumulto é cada vez maior. O sr. presidente deixa a sua cadeira.)

Durou cerca de cinco minutos esse estado de agitação em que esteve a câmara dos Srs. deputados. Ao cabo desse tempo, às 3 horas e 18 minutos, como já houvessem serenado os ânimos, o sr. Bernardino de Campos voltou a ocupar a sua cadeira. Foi recebida a sessão, dada a palavra ao sr. José Mariano.

O Sr. José Mariano—Eu apelaria ainda uma vez para os ilustres membros desta câmara. Não se trata neste momento nem de recriminações, porque não é agora ocasião mais propícia para elas, nem de interesses locais, que não devem sobrepujar os interesses da nação. Não indagoemos dos culpados de hontem, esperar de que eu não o digo por que vinda pedir a absolvição para elas—elas se justificaram perante a concordância nacional.

Mas, por isso mesmo que viangou a causa da legalidade de que feste os defensores, por isso mesmo que os que ostentaram o governo de hontem estão aqui colaborando com os que em a obra da reconstrução nacional, sem aliados e sem paixões, não vos cabe dar aquela exemplo da intolerância. Vós, que hontem fostes os vanguardas austeros, deveis ser hoje os julgadores serenos.

Amanhã, quando voltar a calma, quando já pudermos reflectir sobre este momento de agora, vereis que, quando a primeira pedra da organização que tínhamos rolou, há dias, acertando a queda de outras, trouxe essa situação dissolvente, cuja effeito todos os devemos cortar. (Apelados.)

Assim assim, posso fazer um apelo para todos os que viram o procedimento que tive quando, para garantir a federação, formando-me da derrota como uma moral inexplorável, fui o primeiro a proponer para esse problema soluções as mais demócratas, que collocaram, acima dos interesses da política local, os interesses da nação.

Se presidente, os factos ocorridos em Pernambuco não têm explicação nenhuma...

Um SENHOR DEPUTADO—Não apóie.

O Sr. J. MARIANO—... não têm explicação e o nobre deputado vai já ter a prova de tudo o que estou afirmando.

Admittamos que o movimento que se teve sucedido nos Estados é a consequência da adhesão dos seus governadores à dissolução do congresso nacional. Mas em Pernambuco a situação não comportava mais semelhante repressão. O governador eleito havia abandonado o poder, por esforço, e havia renunciado o exercício do seu cargo. Quem estava no poder era o vice-governador, agricultor alheio às lutas partidárias, que saíra em exercício por força de um telegrama do sr. vice-presidente da República, incitando-o a que por esta forma procedesse. A mesma coisa lhe pediu o sr. ministro do interior.

O chefe de Estado, ao mesmo tempo, aplaudia a atitude do presidente da câmara, que provisoriamente sucedera ao governador resignatório e que vinha de manter energicamente a ordem durante os dias da sua administração.

De Pernambuco os meus amigos telegrapharam-me, aceitando a situação tal qual era, e declaravam-me com a maior abnegação que estavam prompts a eleger um governador que estivesse em harmonia de vistas com o presidente da República.

O Sr. SANTOS DELLA—É exacto.

O Sr. J. MARIANO—É exacto, diz o nobre deputado. S. ex. sabe perfeitamente disso; o seu nome foi ate-

lembrado para semelhante cargo, apesar de que s. ex. não o aceitou.

Quando estávamos assim, quando todos estávamos prompts para trabalhar pelo engrandecimento da pátria, atacou-se o vice-governador do Estado, que havia assumido o governo por ordem do presidente da República; e as forças da guarnição, as forças federais... (Apertos, protestos.)

Vozes—Não foi o presidente da República quem mandou essa ordem às forças. (Apertos, Susseio.)

O Sr. J. MARIANO—Ol! senhores! Eu não digo que foi o presidente da República; o que eu disse foi o vice-governador, que havia assumido o governo por ordem do presidente da República... Ponto e vírgula: depois—e as forças federais... (Risos.)

Quando estávamos assim, as forças federais, as forças de mar e terra, fazem guarda ao cortejo fúnebre dessa cerimônia em que foram sacrificados os brios do Estado de Pernambuco, exposição desnecessária porque s. ex. já tinha conhecimento em que lá se demorou. Voltei dessa conferência com a convicção firme, inadulável, absoluta de que o governo não interviria no movimento que se estava preparando no meu Estado.

Nesse sentido telegraphei para lá, aconselhando aos amigos que dispersassem os elementos que haviam reunido para resistir ao que houvesse. E assim se fez, de acordo com as minhas determinações.

O Sr. J. MARIANO—Eu não accuso o presidente da República.

Quando se inaugurou a situação actual, não procurei a ninguém para pedir que me concedesse protecção.

Procurei o governo quando recebi telegramas de que em Pernambuco indivíduos penetravam nos quartéis aliciando tropas, para obter a deposição do governador do Estado.

Nessa occasião procurei o ministro pernambucano e perguntei-lhe qual era a atitude que o governo pretendia assumir diante da situação do meu Estado. S. ex. respondeu-me que o governo não interviria n'ela; que as tropas federais tinham ordenado expressa para não auxiliar os movimentos dessa natureza. Perguntei-lhe mais se podia mandar dizer isso para Pernambuco, para tranquilizar os meus amigos que já se tinham armado, collocados na posição da República a carta que passa a ler, só que com ella não vou abusar da benevolência da câmara.

Vozes—Absolutamente não... Está sendo ouvido com o maior interesse. (Apelados.)

SOLICITADAS

DECRETO

O Bom Senso Popular:

Considerando que a junta não tem senso proprio nem encontra alma misericordiosa que lhe empreste um ponto de apoio;

Considerando que já basta de decretos bestialógicos e de mimo mole;

Considerando que não há bayumas que a salven do mal de sete dias;

Considerando mais que a junta publica decretos com data atrasada, o que se fazem os espertos;

Considerando ainda que a junta cita a Constituição para dissolver o Congresso, o que é expressamente contrário à própria Constituição que cito;

Considerando também que a junta decreta que o Governador do Estado renunciou para sempre, assim como quem diz *per incuria secula seculorum*, e o mesmo para o Congresso;

Considerando ainda que a junta se desconjunta todo os pontapés que recebe de todo o Estado;

Considerando ainda muitas outras toleinhas da junta, que só por pândega vale a pena tomar em consideração;

Decretar:

Art. 1.º—É elevada, para sempre, à comarca o distrito da Arataca;

Art. 2.º—Revogam-se os bribigões em contrario.

DE CRISTA CAMIDA

O celebre triunvirato ou antes a Junta Govenativa vale em desanimo.

Em Palácio ninguém se entende. Todos querem mandar, mas o verdadeiro homem do *leme*—diz que a casa hude cheitar a homem.

Demissões, remoções, transferências e tudo mais que soe conceber celulões de gente esfaimada—é o que ali se pede.

Mas a *cousa* vai custando, porque o pronunciamento geral dos munícipes e o *síndico* do Governo da União—manifestam-se como entrave à grande roda reacionária.

A Junta vai desanimando e antes que tenha de usar do *quinino* do Sr. Elysen—via os seus membros usando das *pomadas* que fazem dos *relos* moços... velhos!

Bem que faz o *ninhão* Werner que quer desde já empolgar o desejado emprego, embora reconheça que o Sr. Elysen passou-lhe a perna e a sua gente, pondo na frente e nas melhores colocações os amigos dos bellos tempos que já lá se vão...

A.

DIALOGO

P.—Coronel, isto não vai bem, e, no final das contas, a cal da minha Arataca está indo por agua abaixo.

F.—Qual, meu industrial; mal por mal, olha para estas barbas e vê si tem tempo para remoçal-as.

O.—E eu entendo? Pois não sabem que o ministro da marinha já ordenou que eu me conservasse no meu lugar?

P. e F.—(muito admirados) O que dizes, menino?

O.—E' o que lhes digo...

P.—N'estes casos, vou para a Arataca, e o men pequeno que fique com a preblenda, já que está para chegar...

F.—E eu vou continuar com a minha parte da doceria, que não sabe é pôr que vinte ataques de Curupaiti.

(E o vento mudou, e não se ouvia a palestra.)

Jangada.

Ao «Jornal»

Tendo o abajo-assignado lido uma local do *Jornal do Comercio*, na qual se refere aos conductores de veículos, cumpro-me declarar que nada d'aqueilo se refere á pessoa do abajo-assignado, que pede aos informantes do *Jornal* publiquem os nomes, para maior clareza.

Melhor é que não se esqueçam de fá-lo.

Desterro, 5 de Janeiro de 1892.

José Quintino Cardoso.

O' JUNTA !

O' junta, vê si ajuntas
Municipes, ajuntamentos;
Ao contrario desconjuntas
Comum cheiro em alguns momentos.

Tu tens o poco a teu lado
E tens cal a direcção...
Manda ocupar o Mercado
E compra mais bribrigão.

A victoria tens inteira
E o poder mais nunca largas;
Por isso, corre ligeira,
Vai pintar as tuas barbas.

Tu tens origem famosa
de intelligencias agrestes;
E's, pois, estrela firmosa
n'este solo azul-celeste...

Grita, pula, salta, vence,
Fura o céo, derriba o mundo
E a toda a gente convence
Que é um *governo jacundo*.

“Tres estrelas fulgurantes”
Como em garrafas de vinho,
De certo em poucos instantes
Nos levas a bom caminho.

Dr. Pastinha.
Rauliveira.

COGNAC DE ALCATRÃO

Eu abajo-assignado, doutor em medicina, etc.,

Atesto que tenho empregado com bons resultados o preparado do sr. Alfredo Bravo, denominado Cognac nos casos principalmemente de affecções broncho-pulmonares, quer isolado, quer reunido a outra molestias.

O referido é verdade o que afirmo pela fé de meu grávio.

Rio, 9 de novembro de 1890.

Dr. Henrique de Sa.

Depósito na Pharmacia
Rauliveira.

Tosses, bronchites, rouquidão, defluxo, etc.

CURAM-SE RADICALMENTE COM O PEITORAL CATHARINENSE
XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLU E GUACO

COMPOSIÇÃO DE RAULIVEIRA

Mais de 20 mil pessoas residentes em diversos Estados atestam a sua efficacia

RAULINO HORN & OLIVEIRA

UNICOS FABRICANTES

Cuidado com as falsificações e imitações

COGNAC DE ALCATRÃO

Atesto que tenho empregado, com bem resultado, no tratamento das affecções do aparelho respiratório o *Cognac de Alcatrão* dos srs. Gomes Cardia & C. me parecendo poder esse preparado substituir vantajosamente o licor de alcatrão de Guyot, que importamos. Campos, 4 de dezembro de 1890.

Dr. Barão de Miracema.

Depósito na Pharmacia Rauliveira

Ao publico

Devido ao grande conceito e ao grande consumo que têm tido em todos os Estados do Brasil os Productos Medicinais de Rauliveira, têm aparecido destes imitações e falsificações, que estão muito longe de concorrer com esses nossos produtos; por isso, aconselhamos ao público que sempre exija a nosso marca registrada, como garantia em todos os rotulos e prospectos.

Raulino Horn & Oliveira
Unicos proprietarios e fabricantes

COGNAC DE ALCATRÃO

Atesto que tenho empregado, com ótimos resultados, em diversas afecções do aparelho respiratório o *Cognac de Alcatrão*, preparado pelo sr. Alfredo Bravo.

Campos, 3 de dezembro de 1890.

Dr. Victorino Baptista.

CONGRESSO DO PARANÁ

Srs. Raulino Horn & Oliveira.—Atesto que, sofrendo de bronchite intensa, fiquei restabelecido em poucos dias, com o uso que fiz do Xarope de Angico com Tolé e Guaco, de sua composição.

Curytiba, 4 de junho de 1891.—*Telemaco Barboza*, deputado.

EDITAIS

Alfandega do Desterro

Pela Inspectoría d'esta Alfandega se faz publico, para conhecimento dos interessados, em virtude de ordem telegraphica expedida pelo ministerio da fazenda, transmittida pela Tesouraria Geral, por portaria n. 4, de 2 do corrente, que foram promulgadas leis de orçamento para o corrente exercicio, com execução de 4 do corrente, que a cobrança dos direitos será feita como até agora, excepto quanto aos direitos de consumo, que serão arrecadados em papel, sendo o imposto de ouro substituído pelo seguinte:

50% adicionaes sobre direitos de importação para consumo, menos quanto ao bacalhau e outros peixes secos, carne de xarque, feijão, milho, vinagre comum ou de cosinha; 60% também adicionaes sobre vinhos, curvoja, bebidas alcoolicas, licores, algodão, lã, linho, seda e artelactos d'estas matérias;

10% adicionaes sobre expediente de generos livres de direito de consumo, capatasias, armazemagem, imposto de pharões e docas.

Se declara também que a execução da lei de 25 de Abril do anno findo, sobre facturas consulares, foi adiada, por decreto de 20 de Dezembro ultimo, para 1 de Maio proximo futuro.

Desterro, 4 de Janeiro de 1892.—O inspetor interino, *Julio Augusto S. de Souza*.

DECLARAÇÕES

Ao publico

O abaixo assinado, retirando-se, hoje, para a Capital Federal, deixa encarregado de todos os seus negócios o sr. José Cândido da Silva.

Desterro, 5 de Janeiro de 1892.—*Innocencio Campinas*.

AO COMMERCIO

Antonio de Castro Gandra comunica ao commercio que, n'esta data, deu sociedade a seu filho Jovita de Castro Gandra em seu negocio de secos, molhados e madeiras, à rua do Commercio n. 32, que girará sob a razão social de *Antonio de Castro Gandra & Filho*.

Espera, pois, de todos seus amigos a continuação de suas ordens.

Desterro, 1 de Janeiro de 1892.
Antonio de Castro Gandra.

AVISOS

O TABELLIAO

CAMPOS JUNIOR

tem o seu cartorio à rua Tiradentes, 14

LOTERIA

DO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Lista geral da 7.ª série da 2.ª loteria em benefício dos estabelecimentos pios e casas de caridade do mesmo Estado, extraída em 5 de Janeiro de 1892, cuja extração foi fiscalizada pelas autoridades competentes

TODOS OS PREMIOS SÃO PAGOS INTEGRALMENTE

NUMEROS	PREMIOS	NUMEROS	PREMIOS	NUMEROS	PREMIOS
187	500\$	3379	App.	100\$	5135
308	100\$	3380	10:000\$	5136	App.
1873	30\$	3381	App.	100\$	10\$
1983	30\$	3407	40\$	5137	10\$
2029	200\$	3437	30\$	5138	10\$
2166	30\$	3597	40\$	5139	10\$
2801	40\$	3664	30\$	5140	10\$
3371	10\$	3673	30\$	6134	30\$
3372	10\$	3961	40\$	6288	40\$
3373	10\$	4086	30\$	6706	30\$
3374	10\$	4185	30\$	6818	40\$
3375	10\$	5131	10\$	8981	30\$
3376	10\$	5132	10\$	9314	100\$
3377	10\$	5133	10\$	9590	30\$
3378	10\$	5134	10\$		
3379	10\$	5134	App.	70\$	

Todos os numeros terminados em 80 e 35 têm 10\$, e os terminados em 0 e 5 têm 5\$, exceptuando-se, porém, as terminações 80 e 36.

Distribuem-se 2042 premios

O CONTRACTADOR

Antonio Caetano d'Azevedo

A 8.ª série da 2.ª loteria será extraída impreterivelmente a 12 de Janeiro.

O ADVOGADO

FRANCISCO TOLENTINO VIEIRA DE SOUZA continua a encarregar-se de causas perante qualquer tribunal, tanto esta comarca como nas demais do Estado.

Responde consultas—verbalmente ou por escrito—conforme lhe forem feitas.

Tem seu escritório à praça 15 de novembro, casa n. 14 (sobrado) em frente ao jardim «Oliveira Bello».

AO SAPATINHO ELEGANTE

12 RUA DO COMMERCIO 12

DEPOSITO DE CALÇADO
BREVEMENTE ABERTURA

Variado sortimento de calçados finos para homens, senhoras e crianças

JULIÃO MARTINS BARBOSA & C

Casa Filial no Rio de Janeiro

42 C — Rua do Carmo — 42 C

MOBILIA DE VIME

Vende-se uma inteiramente nova.

Informa-se n'esta typographia.

REPÚBLICA

Precisa-se de vendedores para este jornal.

TOSSES E BRONCHITES

Curam-se com o Angico com Tolé e Guaco, de Rauliveira.

ATTENÇÃO!

Casa especial de Chapéos

3 - RUA JOÃO PINTO - 3

LOTERIA DO ESTADO

DE SANTA CATARINA
Extracções semanais às terças feiras

PRÉMIO MAIOR

100000\$000!

A 8.ª SÉRIE DA 2.ª LOTERIA SERÁ EXTRAHIDA

Terça-feira, 12 de Janeiro

As extracções d'esta loteria, uma vez anunciadas, são intransferíveis; no caso contrario

PAGAR-SE-HA O DOBRO

Recomenda-se toda a atenção para o magnifico plano desta loteria, impresso no verso do respectivo bilhete, por onde se verifica as vantagens que a mesma oferece.

Esta loteria distribue prémios no valor de 240.000\$. Além da sorte grande, que é de 100.000\$, tem muitos mais prémios de grande vantagem, como sejam de 10.000\$, 5.000\$, 2.000\$, 1.000\$, 400\$, 300\$, 100\$, 50\$, etc., etc. Premeia as dezenas e as aproximações dos dois prémios maiores, as duas letas finas e as terminações do 1.º e 2.º prémios. Com a diminuta quantia de 4\$ pôde-se obter 10.000\$ integrais; com 3\$20\$, 8.000\$; com 2\$40\$, 6.000\$; com 1\$600, 4.000\$; com 800 rs., 2.000\$, podendo o portador de cada bilhete, caso não seja contemplado com prémio grande, obter um lucro de 25%, devido à maneira porque está formulado este magnifico plano.

As extracções são feitas publicamente, sob a fiscalização das autoridades competentes. As remessas para fóra são feitas com toda a pontualidade. Os pedidos são isentos de despesas do correio se forem superiores a 50\$.

O pagamento dos prémios é feito em todos os Estados pelos respectivos agentes, e no Rio de Janeiro pela agencia das tesourarias das loterias do Estado de Santa Catharina e extraordinaria do Estado do Rio Grande do Sul.

4, RUA DA REPUBLICA, 4

Endereço telegraphicó — Antovedo. Caixa Postal — 20.

O contractador — Antonio C. de Azevedo



CHAPÉOS

INGLÉZES

PINISSIMOS

HOMENS

-(o)-

A CASA ESPECIAL
DE CHAPÉOS sempre

é pinissima.

Começamos o anno de 1891 fazendo uma grande queima.

Chapéos... na ponta

Extraordinario sortimento de chapéos baratinhos, para homens. A grande quantidade e a qualidade dos chapéos desta casa (única neste genero) constitueem um acontecimento... em beneficio dos franezes.

SENIORAS E MENINAS

também encontram nesta casa variados e escolhidos chapéos moderníssimos e a preços reduzidos.

SEM COMPETIDOR

um sortimento de chapéos para meninos. Foi escolhido a capricho este sortimento.

CHAPÉOS DE SOL

O proprietario da CASA ESPECIAL DE CHAPÉOS (única neste Estado) pede ao publico para visitar este estabelecimento, afim de bem avaliar o grande sortimento de chapéos de sol, para homens, senhoras, meninas e meninos.

Brindes!

Brindes!

São verdadeiros brindes os chapéos comprados pelo preço que vende esta casa.

CAL

De qualidade superior

NA FABRICA DA ARATACA

Dirijam-se aos srs. Cyrilo Lopes de Haro, rua do Commercio n.º, loja de ferragem (antiga do Príncipe); Pereira de Oliveira & Carvalho, praça 15 de Novembro, esquina da rua do Commercio; ou ao abaixo assignado, na sua residencia da «Ponta Alegre» ou na fabrica onde ha sempre sortimento de boa cal.

Christovão Nunes Pires

REPÚBLICA

Precisa-se de vendedores para este jornal.

PRESUNTOS

Salames

SARDINHAS

ATUNS

Vindos de Italia, tirados hontem da alfandega.

BRASILEIRA

Rua João Pinto, esquina

Saldanha Marinho

Vinhos Hungaros

Superiores a quantas bebidas ali andam com rotulo de virgens e puros;

CERVEJA ZACHERL igual ás melhores aqui conhecidas; e o inimitável

MARASCHINO DI ZARA

o mais saboroso dos licores;
Vende-se por atacado e a varjo á

17 Rua do Commercio 17

Affonso Livramento

REPÚBLICA

Precisa-se de vendedores para esta folha.

CANNA

Na chacara de Germano Fortkamp, á rua José Viegas, antiga das Olarias, vende-se canna.

Vinhos Hungaros

Em quintos, decimos e caixas de duzia de garrafas inteiras ou de 24 meias garrafas.

17 Rua do Commercio 17

Para tosses

Bronchites e affecção dos orgãos

RESPIRATORIOS

COGNAC DE ALCATRÃO

PREPARADO POR

ALFREDO BRAVO

Analysado e privilegiado

podendo ser usado como qualquer outro cognac, é encontrado em todas as pharmacias, drogarias, confeitorias, botequins e casas de leite

DEPOSITO GERAL

A -- 4 Praça das Marinhas -- 4 A

GOMES CARDIA & C.

CAPITAL FEDERAL

Depósito na pharmacia Raulino Horn & Oliveira.